



As experiencias dos canhões de torre de um couraçado nas officinas da casa Vickers

N.º 259 Lisboa, 6 de Fevereiro de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Anno, 4\$800—Semestre, 2\$400—Trimestre, 1\$200

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSE JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Co-
pysição e Impressão RUA DO SÉCULO, 43

A mulher de sociedade ou a artista



... completa a sua belleza idealisada... com o uso do **Crema Sirens**. E' o producto de mais confiança, pois não tendo gorduras não faz bruto o cabelo! Da á pelle um suave encanto tornando-a d'um encantador tom nacarado. Preço 1\$300; pelo cor deo 1\$300. **Crema Sirens**—contra as manchas da pelle!—Este delicioso preparado é efficaz no afomoseamento da pelle, fazendo desapparecer toda e qualquer mancha. Preço 1\$300; pelo cor deo 1\$300. **Crema Sirens**—o melhor depilatorio! O unico reconhecido até hoje como decisivo extermindor dos superfluos cabellos que afeiam o rosto da mulher! Não irrita nem queima a pelle. Preço 1\$300; pelo cor deo 1\$300. **Crema Sirens**—de pepinos perfumados!—excelente para amaciar a pelle! Cada bispna 500 rs.; pelo cor deo 1\$300.

Rouge Líquido Sirens—Preparado em bases vegetaes este delicioso preparado, dá uma deliciosa cor de nacar á cutis da mulher, dulcificando ao mesmo tempo toda a aspereza da pelle. Torna o, labios, verdadeiros botões de rosa livrando-os do lupurto, electro que os corroe e estraga. Preço 300 réis. Corrolo 1\$300.

Pat-Pourri Sirens—de auendoadas perfumadas—Este delicado producto substitue, com vantagem o uso do saloette, nas pessoas de cutis delicada—Preço 1\$300; Corrolo 1\$300.

A venda na Perfumaria Balsemê—Rua Conceição, 141.
DEPOSITO GERAL—Rua Conceição, 46, 2.ª. —telephone 9777

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa



MADAME Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é comparavel em vallores, pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chiromagia e physiologia e pelas applicações practicas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrico, d'Arpenligue; madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e tododiação, Itália e hespanha; fez consultas diarias das 9 da manhã até as 10 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA.

consultas que se lhe seguiram. Preço 1\$300; pelo cor deo 1\$300. Preço 1\$300; pelo cor deo 1\$300.

Consultas a 1\$900 rs., 2\$300 e 5\$800

Laxatina

Contra a PRISÃO do VENTRE

E' o medicamento mais suave, economico, efficaz e inoffensivo para adultos e creanças.

Caixa 240 réis. COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE. Pharmacia: ROCIO, 60 a 63—LISBOA



Estomago

O carvão naphtolado granulado da **Companhia Portuguesa Hygiene** é de grande efficacia nos casos de dyspepsia, dilatação do estomago, embaraço gastrico, digestões difficilissimas, flatulencia, diarrheas putridas e em geral nas fermentações intestinaes. Frasco, 500 réis.

Pharmacia: ROCIO, 60 a 63 — LISBOA

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Impressão e Composição

Zincogravura

e Photogravura

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado

Em cobre.

cores, pelo mais recente processo—o de trichromia.

Para jornaes com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

FAZEM-SE NAS

OFFICINAS

DA

Ilustração Portuguesa

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inextinguível perfeição

Stereotypia

De toda a especie de composição

Impressão

e composição

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite

OFFICINAS DA

Ilustração Portuguesa

R. DO SEculo, 43

LOCÃO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS

Unico producto scientifico apresentado na **Academia de Medicina de Paris** contra o microbio da calvície e todas as affecções do couro cabeludo e L. DEQUEANT Pharmaceutico, 38, Rue Clichoucourt, Paris. Em LISBOA, 15, Rua dos Zapateiros, a quem deve-se dirigir para todas as illustrações gratuitas. VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PORTUGAL.

Princia

NOUVEAU PARFUM

VIOLET

29, Bd des Italiens, PARIS

A PRIMEIRA MISSÃO DIPLOMATICA DA REPUBLICA

O presidente da Republica do Brazil, Marechal Hermes da Fonseca, assistiu em Lisboa ao inicio da revolução porgueza, deixou durante a noite o palacio de Belem onde se hospedara e recolheu-se a bordo do *S. Paulo* vendo d'aí o arvorar da bandeira re-



publicana nos mastros dos navios revoltados.

A fórma como se fez a transformação do systema politico, a maneira como tudo se passou, a tranquillidade que quasi de seguida se estabeleceu, eram de molde a merecer a conança das nações estrangeiras e sobretudo do Brazil, cujo chefe de Estado, tivera occasião de conhecer toda a grandeza d'esse movimento. Tambem desde



1—Dr. Antonio Luiz Gomes, ministro de Portugal no Rio de Janeiro—(Cliché Vasques)

2—O sr. dr. Fernandes Costa, consul geral de Portugal, despedindo-se

dos seus amigos de bordo do «Aragón»

3—O sr. Antonio Luiz Gomes, com os seus antigos collegas do ministerio, dr. Affonso Costa, Amaro d'Azevedo Gomes e dr. Bernardino Machado a bordo do «Aragón»



A bordo do «Aragón»: O ministro e o consul geral de Portugal no Brazil, drs. Antonio Lutz Gomes e Fernandes Costa, com um grupo de amigos e com os ministros dos estrangeiros, da marinha, do interior e da justiça



Na Sociedade de Geographia, o sr. Ernesto de Vasconcelos, director da Sociedade, despedindo-se do novo ministro de Portugal no Brazil

são os primeiros nomeados pela Republica.

O ministro é o sr. dr. Antonio Luiz Gomes que deixou a pasta do fomento para ir exercer aquelle logar em virtude das enormes sympathias que gosa no Brazil onde é muito querido e apreciado. O consul é o sr. dr. Fernandes Costa, que sem duvida vae prestar enormes serviços á colonia portugueza e contribuir para a maior ligação dos dois povos!

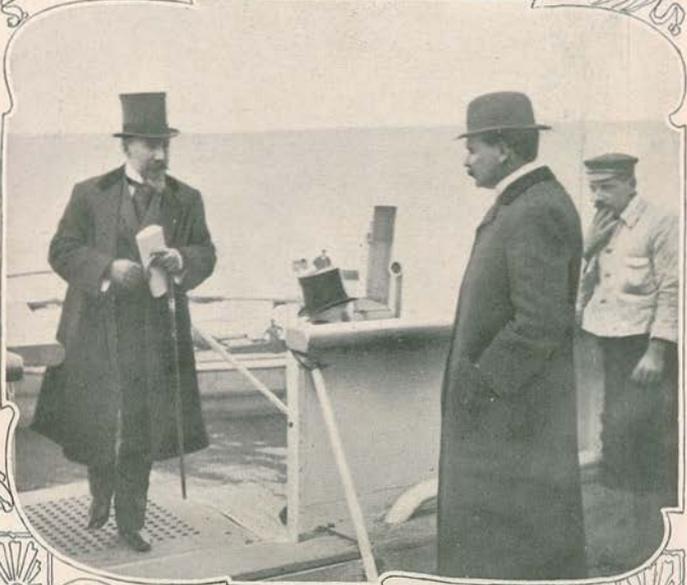
A bordo do *Aragou* no qual os representantes de Portugal partiram para o Brazil, em 27 de janeiro, foram os seus amigos e os delegados do governo despedir-se n'uma affectuosa demonstração de quanto se deseja que a obra dos primeiros delegados do governo republicano no estrangeiro seja

prospera e feliz



logo a grande nação americana se dispoz a reconhecer a Republica Portugueza, sem hesitações, sem indecisas delongas, aberta, leal e francamente; quando n'uma homenagem o *Adamastor* foi agradecer essa espontanea prova de confiança a sua tripulação encontrou da parte do povo brasileiro o mais entusiastico dos acolhimentos

Depois de tantas manifestações de cortezia tratava-se de tornar ainda mais intimas do que no passado as relações dos dois paizes e d'ahi o terem já partido para o Rio de Janeiro, a occuparem os seus cargos o ministro plenipotenciario e o consul geral de Portugal no Brazil e que



O sr. dr. Antonio Luiz Gomes entrando a bordo (Clichés de Benolle)

A COMEDIA "A BI" NO THEATRO NACIONAL



1—Uma scena do 1.º acto
2—A scena do 3.º acto entre a «Bi»
e o campião 3—Uma scena do 2.º acto
(Clichés de Benolle)

No theatro Nacional subiu á scena em 21 de janeiro a peça dos srs. João de Vasconcellos e Sá e Victoriano Braga *A Bi*, que é um estudo de costumes da alta burguezia n'uma analyse satyrica mas com o seu fio de drama a dar-lhe interesse.

A actriz Jesuina Mottili, interpretando a figura principal da peça, fez d'ella uma bem marcada personagem conquistando com esse trabalho os elogios da critica.



·A-PRIMEIRA-PARTIDA-DE-“HOCKEY”-JOGADA-EM-LISBOA·

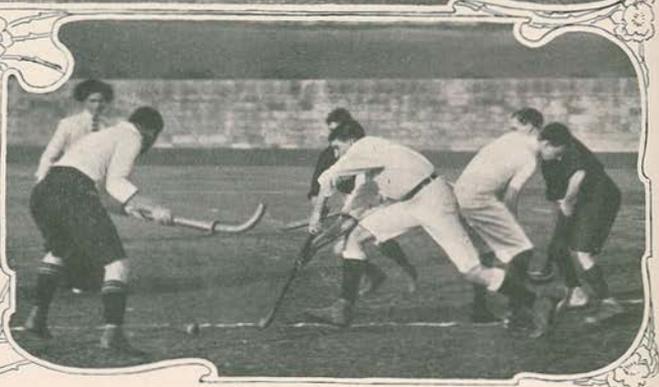


1, 2 e 4—Diversos aspectos do jogo. 3—Miss Rawes (arbitro do jogo)



3—Uma curiosa phase do jogo
1, 2, 4 e 5—Outros aspectos do jogo
(Clichés de Benollel)

O Hockey jogou-se pela primeira vez em Portugal, em 20 de janeiro no campo da Cruz Quebrada entre um *team* do Lisbon Cricket Club e outro do Carcavellos Club.



· O · D E S E N L A C E · D E · U M A · R E V O L T A ·



Foi ha dias ainda a revolta da marinhagem da armada brasileira mas já se apagou no Brazil toda a sua impressão. Na vida do grande paiz aquelle movimento foi um curto, um vago e ligeiro incidente.

Logo que os revoltosos se entregaram o estado de sitio decretado terminou. Na Ilha das Cobras desembarcavam em grandes levas os marinheiros que se tinham sublevado e que iam agora no meio de escoltas. A população da ilha via-os passar ainda com a recordação do que fôra o bombardeio que causara algumas



1—A Ilha das Cobras, na bahia do Rio de Janeiro, que foi bombardeada pelas forças fieis
2—Cabeixas presos 3—Uma leva de prisioneiros



Um novo espirito de acatamento e respeito se introduz na marinha brasileira; novos regulamentos para essa corporação vão ser postos em pratica com uma nota de benignidade disciplinar e para d'este modo se harmonisaram todos os desejos n'este final de uma revolta de ha dias mas cujos ecos já parecem bem distantes no progressivo movimento quotidiano do grande paiz.

victimas. A maioria dos habitantes meteu-se nas antigas casamatas dos presídios, alimentou-se pobremente de pão e bolacha e ali escutou aterrada o ruido forte do tiroiteio que damnificou muitos dos edificios. Os presidiarios, em numero de oitocentos, foram soltos mas nenhum fugiu da ilha; formou-se com elles um batalhão para uma defeza eventual.

Os monges conservaram-se no mosteiro de S. Bento durante a revolta; um d'elles, atingido por um estilhaço de granada, morreu; os outros agasalhavam as pessoas que lhes iam pedir abrigo, cuidavam dos feridos e das provisões para as tropas que ali foram collocadas. Havia entre elles uma grande firmeza, uma estranha fé.

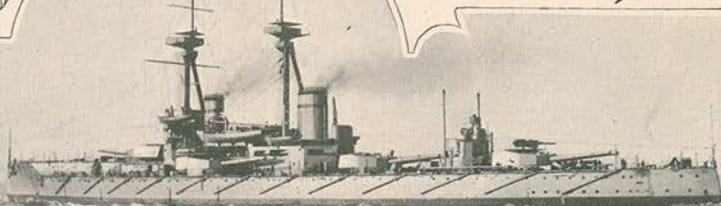
Desde que o pavilhão brasileiro se içou nos navios em troca da bandeira vermelha da revolta, deixou de haver terrores e então as ruas do Rio de Janeiro, viram atravessar diante do povo que não se pronunciava, numerosas escoltas de cavallaria que conduziam os marinheiros para as fortalezas d'onde dentro em pouco muitos d'elles sahiriam, em vista da amnistia, sendo a maioria enviada para as terras da sua naturalidade.



1—Outra leva de presos
2—O rombo d'uma granada na bibliotheca do mosteiro de S. Bento—(Clichés de A, Barros Lobo)

A REORGANIZAÇÃO DA NOSSA MARINHA DE GUERRA.

COMO SE CONSTRÓE UM COURAÇADO

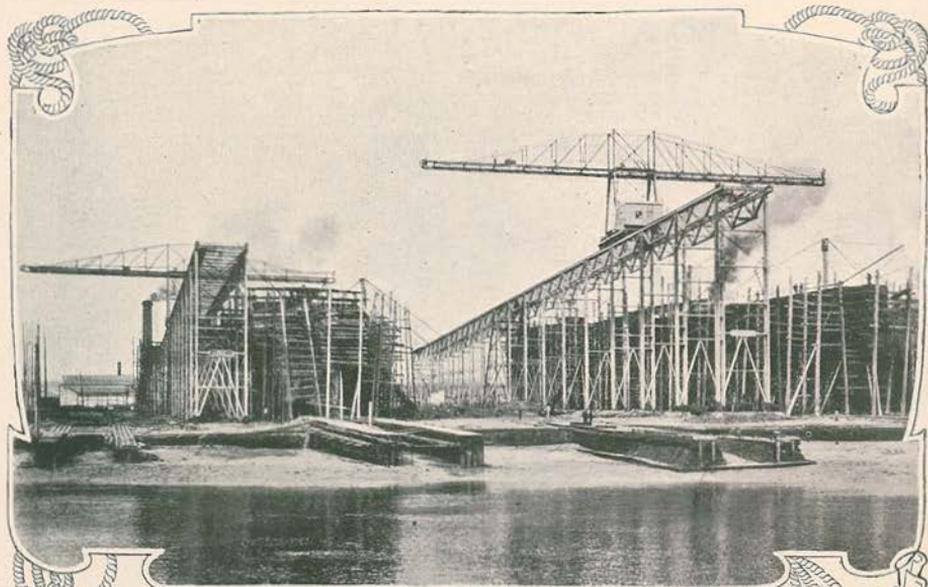


Preparada em grande parte pela marinha, que na hora decisiva da curta pele, a derimiu o lance arriscado intervindo na pendencia com os canhões dos seus pequenos vasos de guerra, justo era que a Republica desse cuido em consagrar-lhe o prestigio, satisfazendo a aspiração nacional que de ha muito vinha inutilmente reclamando a restauração da esquadra portugueza. O problema naval, tantas vezes tratado por esta revista, e que de modo tão imperativo se impunha a uma nação essencialmente maritima, que é a detentora de um dos maiores dominios colonias do mundo, encontrou fi-

nalmente no novo regimen as forças influentes que estão em caminho de lhe encontrar a solução. Não repetiremos escusadamente a narrativa dos tramites que a questão tem seguido, n'estes curtos tres mezes transcorridos desde a implantação da Republica. Toda a imprensa lhes tem dado a mais desenvolvida publicidade. A estas horas, o problema da reconstituição da marinha de guerra portugueza está virtualmente resolvido nas suas linhas geraes, e o programma naval elaborado só espera pela sanção das proximas Constituintes para entrar em plena execução. Esse programma, considerado pe-

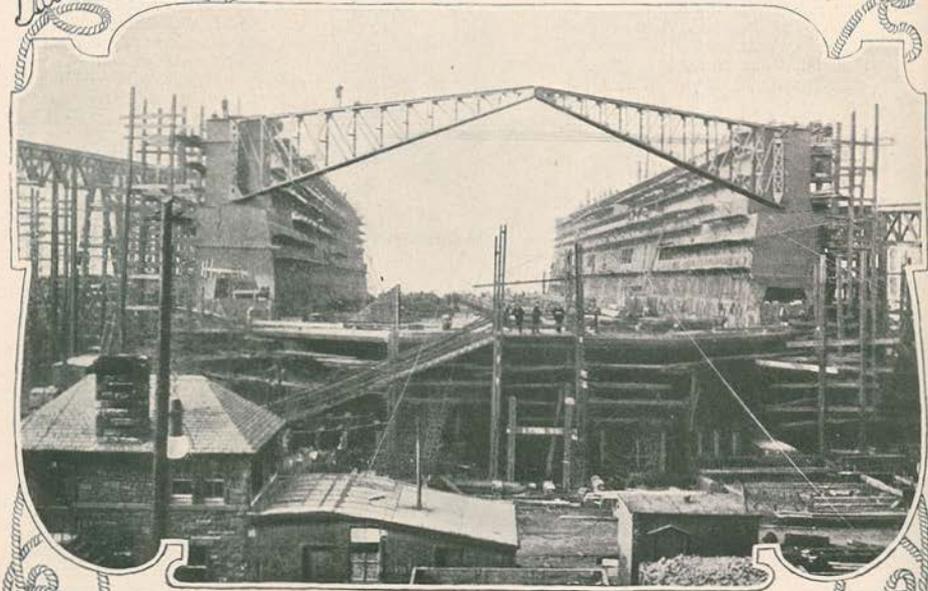


1—O «Drednought» inglez «Vanguard», em experiencias do alto mar. 2—Os estaleiros de construcções navaes da casa Vickers onde foi construido o «Vanguard»



los competentes como um documento notavel de ponderação e de previsão, dota a esquadra nacional com os primeiros couraçados que figuram na armada portugueza—onde o «Vasco da Gama» não era, com todos os seus concertos, senão uma caricatura de couraçado.

Pareceu assim da maior oppor.tunidade a esta revista o interro-



1—Os trabalhos de construção dos vasos de guerra nas carreiras de Barrow, da casa Vickers
2—A doca fluctuante para um «dreadnought» construído nos estal-ros de Barrow-in-Furness para o Brazil



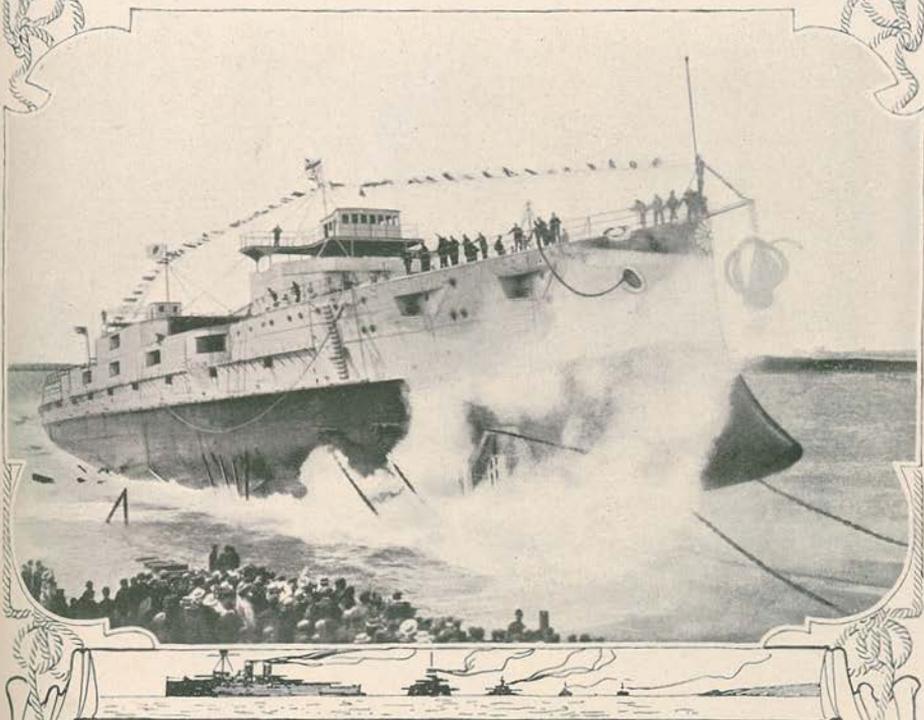
gar um dos nossos mais distintos officiaes de marinha sobre o palpitante assumpto. Como se

constróe um couraçado? E, como pergunta preliminar, quaes serão os estaleiros preferidos para a construção dos futuros couraçados portuguezes?

O nosso illustre interpellado, para quem as questões de construção naval constituem um assumpto de particular estudo, amavelmente se presiou a elucidar os leitores da «Illustração Portugueza».



ir fornecer-se na organização da sua esquadra. Não só a sciencia de architectura naval se encontra em Inglaterra no apogeu, como os recursos da sua industria colossal a collocam fóra de todo o confronto com os restantes paizes que lhe disputam em vão a primasia no dominio dos mares. A Inglaterra é o paiz classico da construção naval. E' pois de presumir e é para desejar que, á semelhança do Japão e do Brazil, Portugal encomme a Ingla-



O lançamento á agua nos estaleiros Vickers de um couraçado japonex

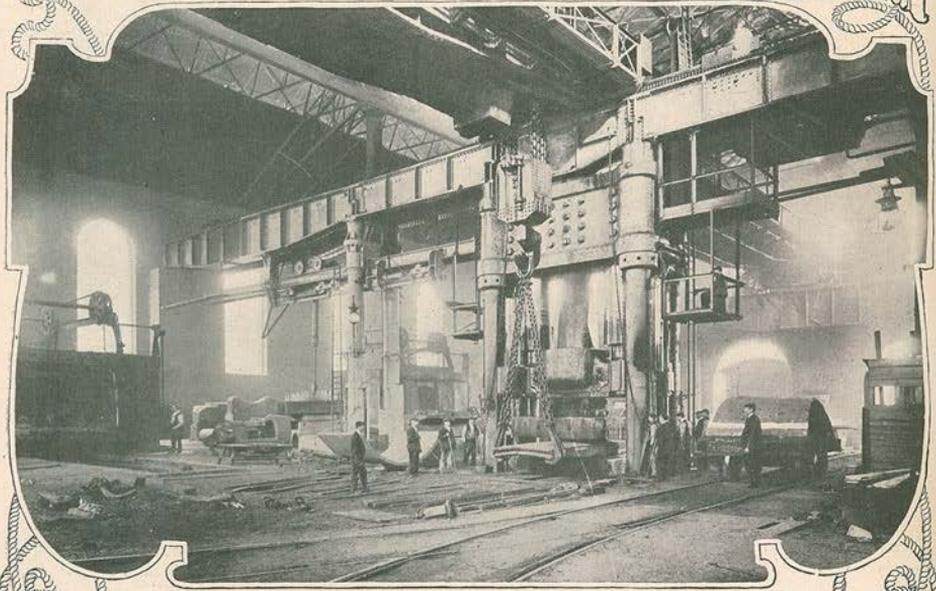
Qual será o estaleiro encarregado de construir as primeiras poderosas unidades da projectada esquadra? Não o sei dizer. Essa escolha, de que dependerá em grande parte a efficacia offensiva e defensiva, o valor militar dos futuros navios, ha de resultar de um concurso entre as grandes casas constructoras do estrangeiro, desde que o nosso Arsenal, apesar de dispôr de um pessoal habilissimo, não se acha dotado com recursos que lhe permittam construir senão pequenas canhoneiras. Entre os grandes estaleiros da Europa, experimentados na construção de navios de combate, devemos porém, antes de quaesquer outros, especialisar os de Inglaterra; e tudo parece indicar que é á Inglaterra que Portugal terá de

terra o fabrico dos seus projectados *dreadnoughts*. Não só as razões militares e economicas o aconselham, mas tambem as razões politicas.

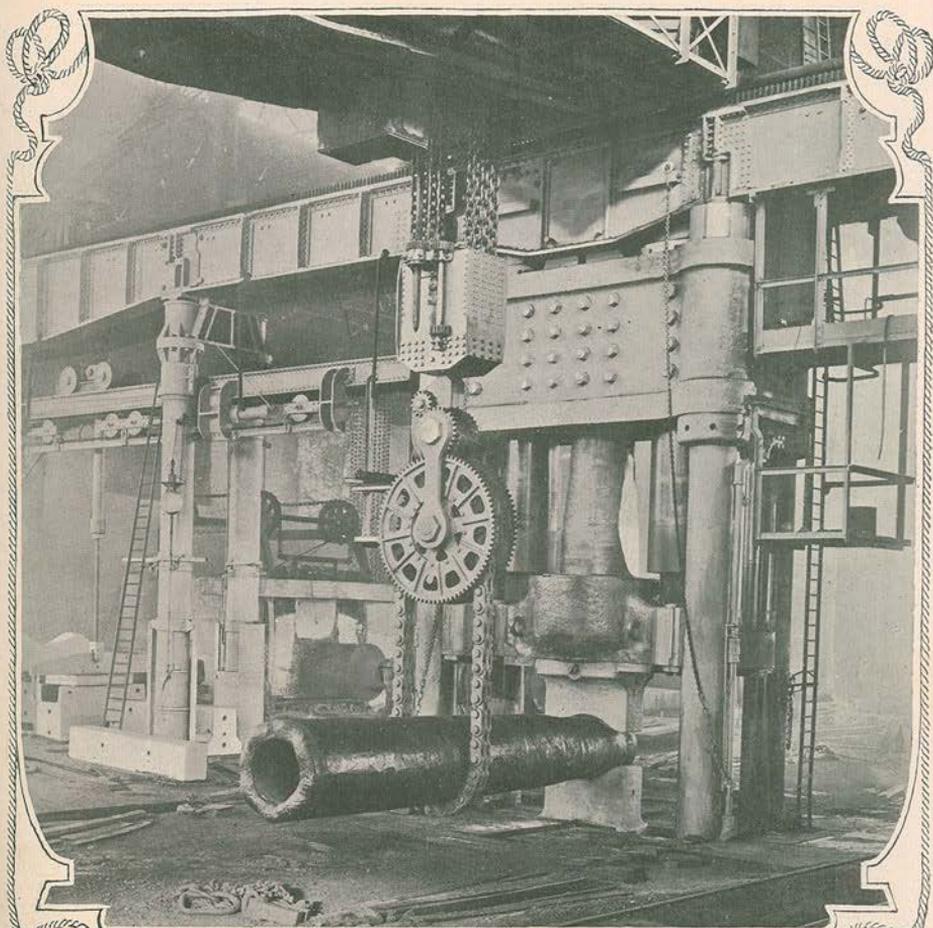
Não podendo contudo prevêr qual o estaleiro em que recahirá o honroso encargo de edificar as nossas futuras fortalezas flutuantes, que já quizeramos vêr amanhã ancoradas no Tejo, desdobrando ao vento, no alto dos mastros militares, as flamulas nacionaes, procuraremos satisfazer a justificada curiosidade dos leitores da *Illustração Portugueza* dizendo-lhes, nas vespéras da adjudicação das nossas construções navaes, o que é, em grandeza e poder, a industria da architectura maritima moderna. Tomemos como exemplo um dos dois estaleiros mais gigantescos,



de Inglaterra: Armstrong ou Vickers. E' d'esta ultima casa que dizia recentemente, n'uma occasião historica, o primeiro Lord do Almirantado Inglez: «Se Vickers não existisse, o primeiro dever da nação era creal-o. Eu considero a existencia de uma firma como a de Messrs Vickers como um grande beneficio nacional. O Almirantado Inglez compra a Messrs Vickers, mas reconhece que, fornecendo-lhe os



1—A preparação de uma chapa de aço em brasa, nas officinas de Vickers
 2—Chapa de aço submettida á operação de curvatura n'uma prensa de 10.000 toneladas, nas officinas de Sheffield



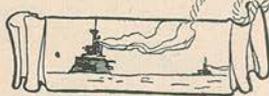
O forjar de uma cinta de reforço na couraça de uma peça

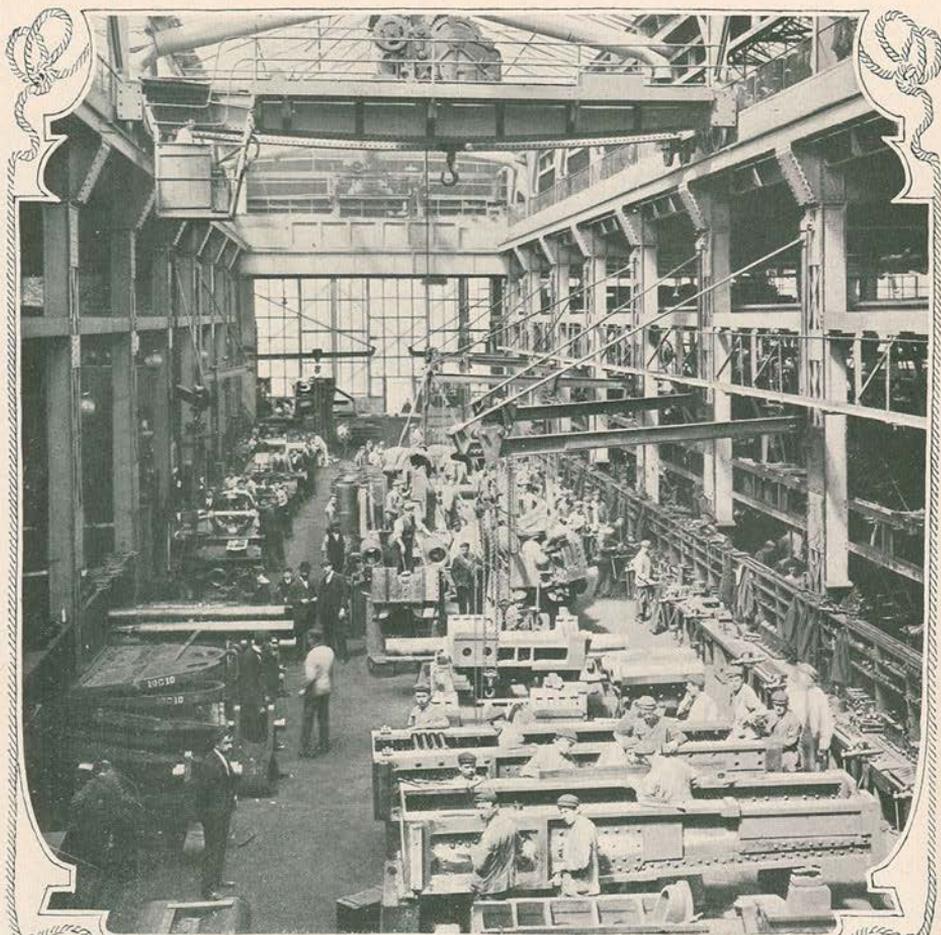
seus armamentos, elles prestam um serviço á nação e lhe dão o melhor que a Inglaterra pôde fornecer em material para serviço da esquadra.»

Foi a casa Vickers uma das preferidas pelo governo hespanhol para o encargo de construcção e direcção dos estaleiros e officinas do Ferrol e Cartagena, onde se estão presentemente construindo os navios que fazem parte do seu programma naval e que poderão competir com qualquer dos actualmente em serviço nas marinhas mais avançadas. Esta superioridade sobre as demais casas constructoras não lhe

tem sido unicamente reconhecida por paizes que tinham decadente a sua marinha de guerra, como

a China, o Peru, o Brazil, etc. O proprio Japão, que é hoje a unica potencia com verdadeira experiencia em assumptos de guerra naval, tirada dos ensinamentos da pratica, deu recentemente á casa Vickers ordem para que lhe delineasse e construísse um navio de características taes que representasse o mais poderoso dos couraçados até hoje lançados ao mar, deslocando para cima de 28:000 toneladas! Deve attribuir-se, supponnos nós, esta plena confiança do Japão—que dispõe de arsenaes e estaleiros magníficos,—na pericia e na competencia da casa Vickers, á maneira como o *Mikasa*, por ella construido, desempenhou o papel de navio chefe da esquadra do





Officina de construção dos reparos dos canhões

almirante Togo, durante a guerra russo-japonesa, e aos progressos e aperfeiçoamentos introduzidos no *Katori*, de construção posterior, e dotado, senão estamos em erro, com artilharia e munições de fabricação exclusiva da casa Vickers.

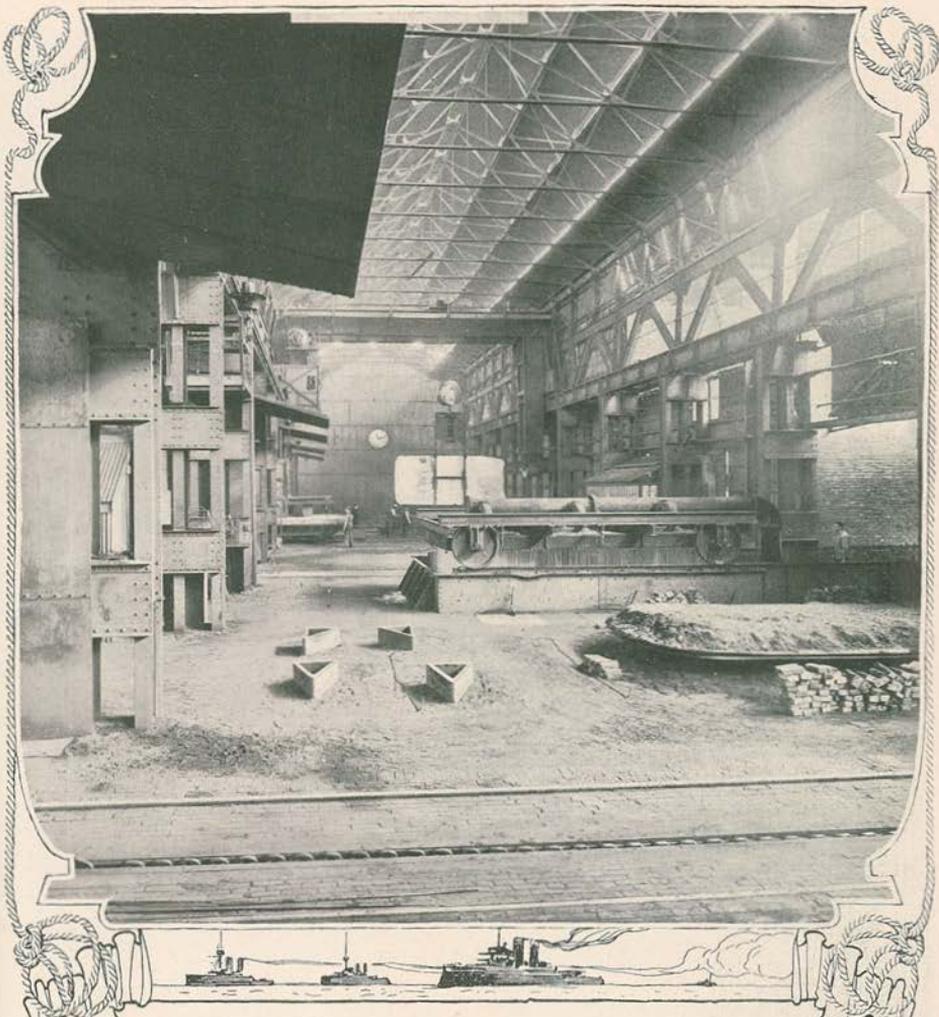
Não são ainda por completo conhecidos os detalhes do navio recentemente encomendado pelo governo do Japão e que deverá ser não só o mais poderoso mas o mais rápido couraçado do mundo. Sabe-se porém que a sua construção está orçada

em 12:500 contos e não oferece dúvidas de que esse couraçado gigante, que o Japão vai pôr á frente das esquadras com que domina o Pacífico e com que atemorisa os Esta-

dos-Unidos, será mais um triunfo da industria inglesa e marcará época na moderna architectura naval

As provas de confiança das nações na casa Vickers são plenamente justificadas pelos resultados da pratica. Crêmos que nenhuma outra casa constructora tem reunidos debaixo de uma unica direcção os recursos mentaes e materiaes necessario para traçar, planejar e executar em officinas proprias todo e qualquer typo de navio com couraça, apparelho motor e evaporatorio, torres de artilharia e seu machinismo, torpedos, projecteis e munições completas. A variedade dos typos construidos é prodigiosa, desde o aeroplano ao submarino: estes ultimos em





A construção das chapas de couraça na fundição monumental de Sheffield

numero superior a qualquer outra casa. A existência, no seu grupo de directores, de officiaes conhecendo perfeitamente todos os problemas da tactica e da estrategia, habilitam-na a construir para cada nação o navio mais adequado ao fim politico a que essa nação se propõe.

N'estes ultimos dez annos, como acabamos de vêr n'uma revista da especialidade, a casa Vickers construiu para cima de 100 navios de guerra de todos os typos existentes, com um deslocamento total de 350:000 toneladas; e machinas motôras para 110, com uma potencia de 700:000

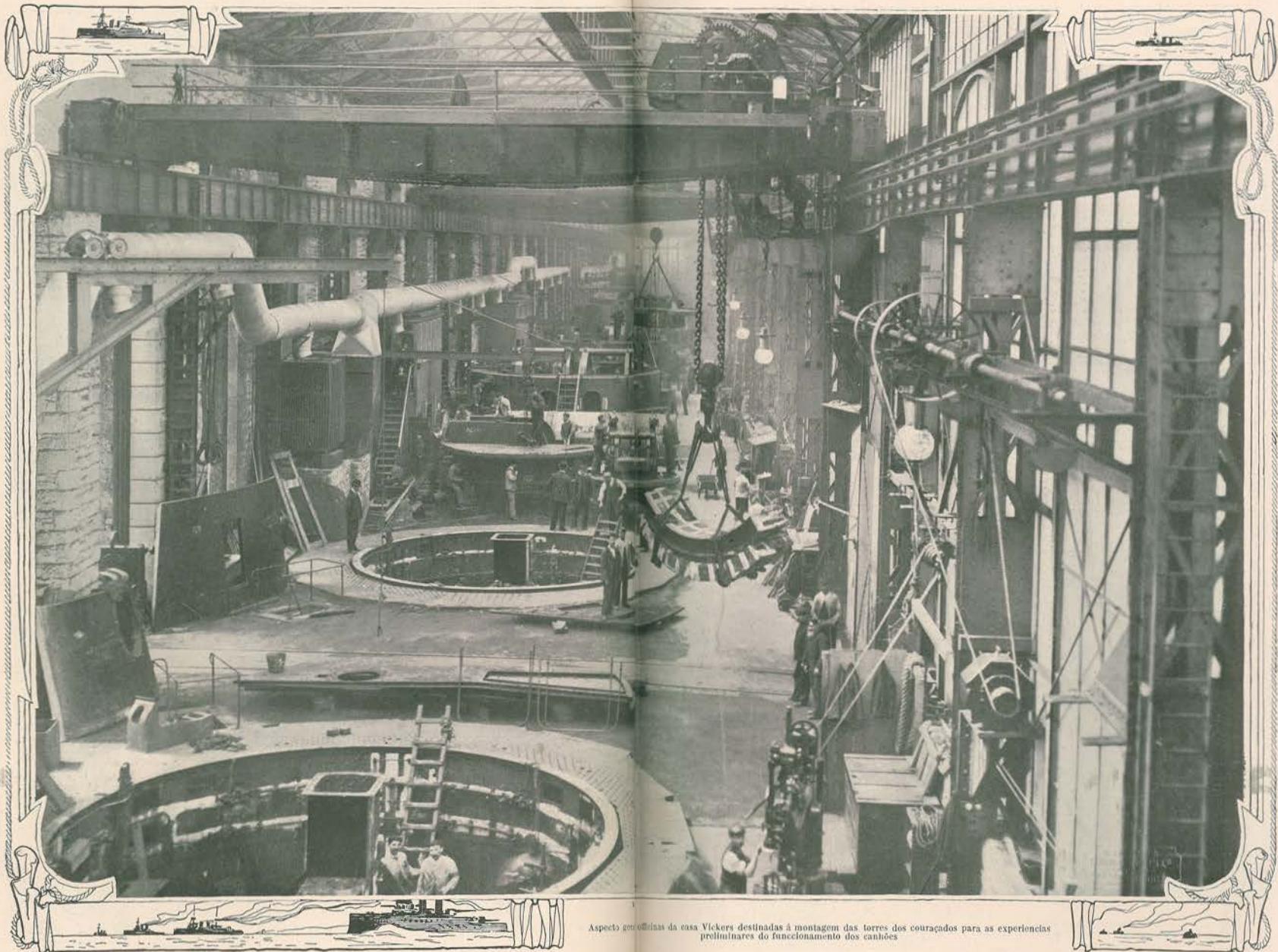
cavallo; indicados, tendo egualmente fornecido artilharia com todo; os seus accessorios para

mais de 50 couraçados e cruzadores. Como se pôde ter n'estas condições a velocidade de lutar com a Inglaterra, quando a industria ingleza assim se acha habilitada a construir, n'um só estaleiro, 100 unidades de combate n'um curto periodo de 10 annos?

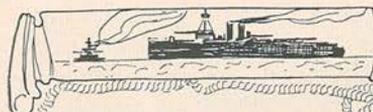
Presentemente tem a casa Vickers em via de construção para o governo inglez o mais rapido e poderoso navio de cujo fabrico o a'mirantado até hoje encarregou a industria particular. e as machinas motoras para um navio identico, cujo casco está sendo construido no Arsenal Real de Devonport.

O *Vanguard*, um dos mais recentes couraçados inglezes, foi construido na casa Vickers, que tambem foi a fornecedora das

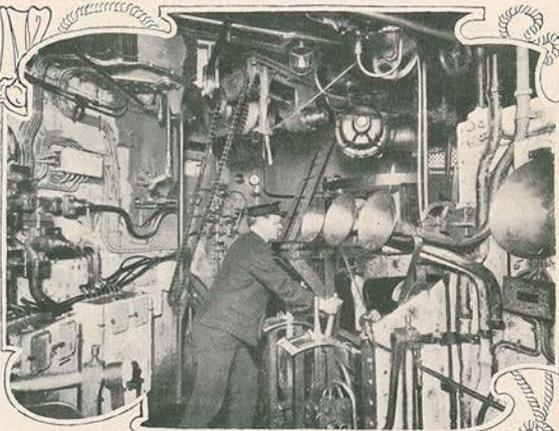




Aspecto geral das oficinas da casa Vickers destinadas à montagem das torres dos couraçados para as experiências preliminares do funcionamento dos canhões

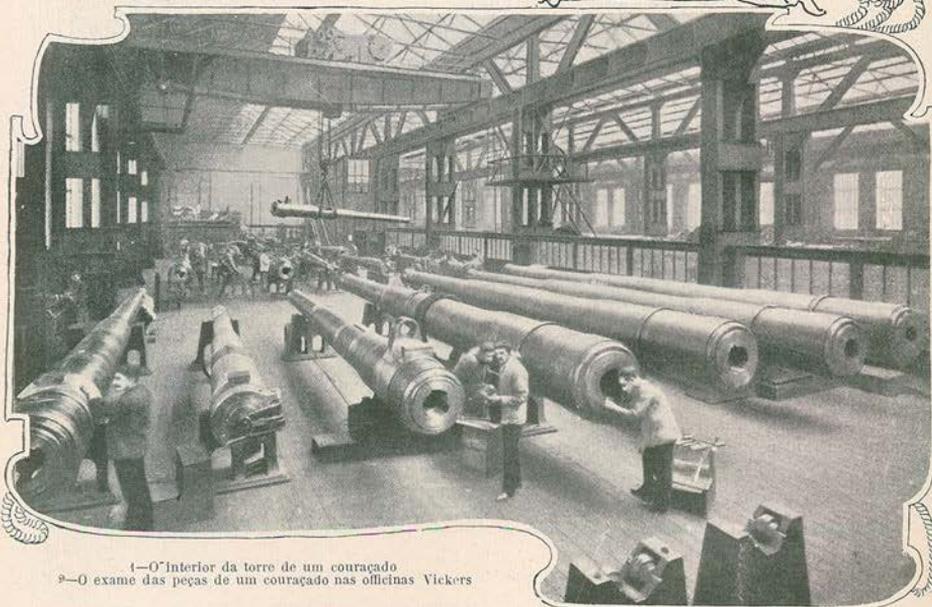
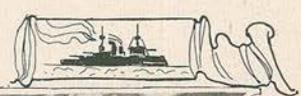


machinas do *Dreadnought*: navio que provocou, como se sabe, uma verdadeira revoluçao nos antigos processos de architectura naval. O *S. Paulo*, que é o mais formidavel navio de esquadra nas aguas da America do Sul, e o *Rurik*, que marca o inicio da nova marinha russa, foram completamente executados nos seus estaleiros. Reparaçoes e fornecimentos parciaes de artilharia, machinas, etc., lhe tem sido adjudicados pelos governos de Hespanha, Italia, Russia, Japão, Brazil, Turquia, Argentina, Chili, Peru, Mexico e colonias inglezas. E não só a construcção de navios de combate se tem dedicado a casa Vickers, mas igualmente á de navios mercantes. Ainda não ha muito lomos nos jornaes inglezes que a empresa Cunard, mundialmente conhecida, a convidara a apresentar propostas para a construcção dos maiores e mais rapidos transatlanticos que actualmente realisam as carreiras vertiginosas da America do Norte: as chamadas carreiras dos milionarioes. De entre os navios mercantes de menor tonelagem, os estaleiros Vickers orgulham-se de haver produzido o famoso *Ben-My-Chree*, que tendo attingido nas experiencias 26 nós, ainda hoje, passados alguns annos, faz a travessia de Liverpool para Douglas, como pessoalmente constatamos, a uma media de 24.75. Desde as enormes docas fluctuantes, que podem levantar navios de 20.000



toneladas, até ás dragas de aspiração, que dragam economicamente milhoes de toneladas de areia de grandes profundidades, de tudo os celebres estaleiros tem fabricado, sendo sempre os seus productos os mais adequados ao fim a que se destinam.

Para se obter essa producção industrial gigantesca são necessarias installações colossaes, que difficilmente a imaginação apprehende. As carreiras e officinas da companhia, situadas em Barrow in Furners, tem uma extensao de 400.000 metros quadrados. A casa Vickers emprega um

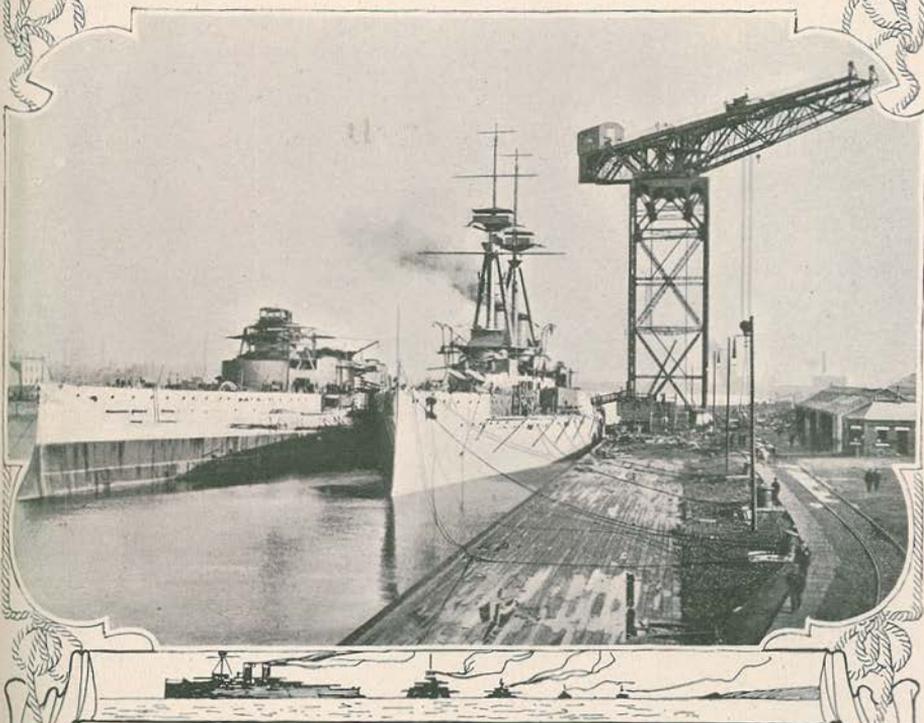


1—O interior da torre de um couraçado
 2—O exame das peças de um couraçado nas officinas Vickers

total approximado de 22:000 operarios, distribuidos por Barrow, Sheffield, Eith e outras officinas, onde se constroem não só os cascos e as machinas propulsoras, tanto alternativas como turbinas e de explosão interna, mas tambem aeroplanos, reparos de peças de artilharia e os alojamentos para os passageiros dos paquetes. Ainda para a producção do aço para os navios e de peças de artilharia de grande calibre tem a Companhia fa-

das quaes constituem exclusivos da Companhia, creadas pelos seus engenheiros, são movidas pela electricidade, podendo dar ideia da sua capacidade de producção o facto do couraçado *Vanguard*, de 12:400 toneladas de deslocamento, ter levado a construir, desde a collocação da quilha até ficar prompto para experiencia de machinas e artilharia, o curto espaço de 19 mezes!

Quer dizer que Portugal, adjudicando a casas constructoras como as de Vi-



Couraçado em via de acabamento na doca de marés da casa Vickers

bricas em River Dou, perto de Sheffield, que abrangem uma area de 280.000 metros quadrados. Tudo somado representa a area e a população de uma cidade! Edificado n'uma ilha, o estabelecimento formidavel de Barrow in Furners tem de um lado um esteiro com 450 metros de largura, ao qual tem sido lançados muitos dos mais notaveis navios, tanto de guerra como mercantes, que hoje sulcam os mares, e do outro uma serie de dokas para acabamento, fornecidas com um conjunto de machinismos, que tornam estas installações gigantescas uma das mais assombrosas do mundo.

As machinas ferramentas, algumas

ckers ou Armstrong a construcção da sua esquadra, poderá tel-a fundeada no Tejo, não se perdendo tempo com discussões estereis e hesitações hesitacias, dentro de pouco tempo.

Mas n'estas ligeiras notas não fizemos senão esboçar o grandioso e impressionante assumpto das construcções navaes, actualizado n'este momento entre nós pelo projecto da reconstituição da modesta esquadra nacional. Concluiremos no proximo numero a narrativa apenas esboçada e para a qual tomamos como typo dos grandes estaleiros de construcções navaes a casa Vickers.

P. N.



A COMEMORAÇÃO OFFICIAL DO 31 DE JANEIRO
A VIAGEM AO PORTO



Para assistirem á commemoração do 31 de Janeiro, no Porto, foram áquella cidade os ministros da

justiça, estrangeiros e marinha, a'ém de setecentos excursionistas de Lisboa.



1—Os ministros dos estrangeiros e da justiça, entre um grupo d'amigos, junto ao wagon que os conduzia
2—Na estação de Pombal: As manifestações á chegada do comboio



1—No Porto: 20º cortejo subindo a rua Pinto Beça
2—Em Coimbra: as manifestações à passagem do comboio



1—As manifestações na estação de Aveiro.
2—A chegada ao Porto: A multidão nas ruas



1—O ministro da justiça agradecendo as manifestações da multidão
2—O ministro dos estrangeiros aclamado pelo povo—(Clichés de Benollet)

A "MARGARIDA DO MONTE" NO THEATRO DA REPUBLICA

Entre os escriptores dramaticos portuguezes a figura de Marcellino Mesquita avulta ligada á creação d'algumas das melhores obras do theatro historico e impõe-se pelas soberbas e originaes peças modernas que como o *Envelhecer* seduzem e arrastam. Homem de theatro, na verdadeira acepção da palavra, o illustre dramaturgo tem um publico que corre a assistir aos seus trabalhos com a maior das curiosidades. A sua ultima obra *Margarida do Monte*, estudo da crapula do tempo de D. João V, e que subiu á scena no theatro da Republica, em 27 de janeiro, teve a retumbante critica de todas as suas produções anteriores



1—Marcellino Mesquita 2—O ultimo acto da peça «As monjas saudando o rei»
3—A scena entre Margarida do Monte (Adelina Ruas) e D. João V (Brazão)
(Clichés de Benoitel)

COMO NOS DEVEMOS ALIMENTAR

POR MADAME BELDA POTOCKA

OS OVOS—A SUA IMPORTANCIA ALIMENTAR—COMO OS DEVEMOS PREPARAR

Em contrario do que muita gente pensa, o ovo não é um alimento completo e não é em muitos casos um alimento inoffensivo. Um regimen bem organizado pôde dispensar os ovos. D'ahi até condemnar os ovos a distancia é grande, mas o uso immoderado que d'elles se faz na alimentação portugueza deve ser corrigido e combatido.

Alimento adoptado nos regimens de super-alimentação e com especialidade na tuberculose, o ovo é rico em materias albuminoides e em materias gordas e por isso mesmo não convém aos arthricos, que são a maioria dos portuguezes, em cuja alimentação entram em

ção exaggerada percentagem os alimentos azotados.

As substancias hydrocarbonadas, tão essenciaes á vida, são representadas no ovo em quantidades minimas, motivo que o exclue da cathgoria dos alimentos completos.

Em média, o ovo pesa 60 grammas, das quaes 6 são representadas pela casca, 18 pela gemma e 30 pela clara.

Na sua quasi totalidade, a clara é constituída de albumina e agua. A gemma é composta de caseina, gorduras e lecithina. Contendo em consideraveis proporções phosphatos de cal e de magnesia e acido



phosphoglycerico, constitue um alimento poderoso dos systemas cerebral e nervoso

A enorme percentagem de albumina do ovo torna-o um alimento facilmente digerivel e depressa apropriado pelo organismo na restauração das células. Mas é essencial não o deteriorar nos seus principios alimentares por uma preparação nociva. O ovo é um alimento extremamente delicado. E' preciso usar com elle de cuidados especiaes. O costumado processo de preparar ovos

Não sendo frescos, os ovos são um alimento intoxicante. Devido ao enxofre, a decomposição faz-se depressa sentir ao olphato. Succede, porém, frequentemente, que vendedores sem escrupulos preparam os ovos em principio de decomposição de modo a neutralisar-lhes o mau cheiro. Vendidos mais baratos ás pequenas casas de pasto, e aos confeiteiros para a fabricação de bolos, esses ovos não nutrem: envenenam.

Exactamente como com o peixe,



«O hanquete»—Quadro de Veronese

quentes ou cosidos lançando-os em agua a ferver tem que ser abandonado. Só serve para destruir os elementos nutritivos do ovo e transformal-o n'uma refeição indigesta Os ovos devem ser collocados em agua fria, que se deixa aquecer gradualmente. D'este modo a acção do calor faz-se sentir por igual, de uma maneira uniforme, tanto na clara como na gemma, que ficam levemente coaguladas no ovo quente e completamente solidificadas, sem rigidez, no ovo cosido.

os ovos devem ser recusados sem hesitação quando sobre a sua frescura possam estabelecer-se duvidas.

Nunca o uso normal de ovos dever a ir além de dois: o maximo de tres, diariamente. A ingestão de mais de tres ovos por dia é causa frequente e reconhecida de congestões intestinaes.

Conversemos agora com as donas de casa a quem interessam estes

assumptos essencialmente domesticos de alimentação. Algumas, se não todas, podem ter sentido, no decurso d'estes artigos, a falta de receitas praticas de preparação dos alimentos, que viriam a constituir como que um guia de cosinha hygienica. Vamos começar a satisfazelas.

Os ovos devem ser cosidos em



Quadro de Gyrao

louça branca ou ferro esmaltado de branco. No caso de adopção d'esta ultima, ha cuidados especiaes a recommendar. Não a expondo a um calor intenso e inuti', a louça esmaltada conserva-se por muito tempo. Mas logo que o esmalte principie a estalar, torna-se inadiavel a substituição da louça. Não póde de modo algum continuar a servir o tacho ou a frigideira em que se tenha deteriorado o esmalte. Quem insista em usal-os n'esse estado corre o risco

imminente de um envenenamento grave.

Vejamos agora alguns dos melhores processos de preparar os ovos. Primeiro que tudo convém evitar o contacto directo com o fogo da frigideira ou tacho em que elles se prepararem. Ha tudo a lucrar em utilizar o calor da agua a ferver. E' o melhor modo de conservar aos ovos, integralmente, todos os seus elementos nutritivos. Assim, collocando a frigideira com um pouco de manteiga sobre uma vasilha de agua a ferver ao lume, se fazem os mais deliciosos ovos fritos.

Usando ainda o mesmo processo, vamos dar ás donas de casa a receita de uma refeição excellente. Deite-se n'uma caçarola uma chavena de leite e dois ovos inteiros, havendo o cuidado, ao quebrar os ovos de não desfazer a gemma. Deixe-se coser lentamente sobre agua a ferver. Quando tanto a clara como a gemma se acham coaguladas, tirem-se os ovos, com o auxilio de um garfo, para um prato, e ao leite quente junte-se uma colher de manteiga fresca. N'uma chavena desfaze-se um pouco de farinha em leite frio, misturando-se pouco a pouco no leite a ferver, mexendo sempre até engrossar. Este molho deita-se sobre os ovos e com duas bolachas do dr. Griffiths, riquissimas em hydrocarbonados, constitue uma refeição completa: um almoço saboroso, economico e fortificante.

Para os que recorrem aos ovos em regimens de superalimentação, aconselhamos a preparal-os do seguinte modo:

Sobre agua a ferver aquece-se um copo de leite. Mistura-se depois uma clara e uma gemma batidas em separado até ao ponto. Toma-se sem assucar. E' uma bebida de grande valor nutritivo para pessoas debeis e nervosas.

A vida das cellulas do ovo preparado por este systema permanece n'um alto grau de actividade. A albumina não se altera. Assim o orga-



nismo apropriada rapidamente e sem esforço, por uma especie de trans-fusão, os elementos nutritivos do ovo. Este deve tomar-se muito vagarosamente, aos goles, misturando-o bem com a saliva na bocca, antes de ingerido.

A omelette é um dos modos mais vulgares de preparar os ovos. Mas como fazer a omelette? A minha receita differença-se bastante do systema usado na cozinha portugueza. Experimentem-no. Um escriptor portuguez ensinou a fazer as batatas *soufflés*; eu vou ensinar-lhes a fazer a minha omelette:

Dois ovos bem batidos. Junta-se-lhe a gemma de um terceiro ovo, cuja clara se bate em separado até ao ponto. A parte misture-se uma colher, pequena de fa-

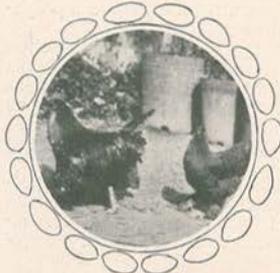
rinha com leite fresco, juntando-lhe pouco a pouco a clara de ovo batida. Junta-se depois aos ovos, lentamente. Quando bem unidos, deite-se n'uma frigideira untada com manteiga e deixe-se coser sobre agua em fervura, enrolando-se na oc-

casião apropriada com a ponta de uma faca. No momento de enrolar a omelette, se lhe quiserem misturar legumes, preparem uma cebolla cosida bem picada, ervilhas, nabos e cenouras cortadas, depois de cosidas, em pequenos pedaços, e tudo passado em manteiga fresca, a lume brando, durante dez minutos. Antes de enrolar a omelette espalhem-se na sua superficie os legumes, enrolando-a



depois. O mesmo se pôde fazer com fructas frescas cosidas e reduzidas a puré.

Selda Potocka.



COMO SE SUBSTITUÍRAM AS IRMÃSINHAS DOS POBRES



A bordo do *Hilary* sahiram de Portugal as Irmãsinhos dos Pobres que tinham o seu asylo em Campolide e não quizeram subordinar-se á lei da secularisação.

O edificio foi entregue a uma com missão que tem continuado a proteger os velhos ali asylados.

(Glicês de Benolfel)



1—O sr. Arthur Costa, secretario do ministro da justiça, com os membros do conselho da nova administração, visitando o antigo Asylo das Irmãsinhos dos Pobres 2—O sr. Arthur Costa falando com um dos asylados 3—A refeição dos velhos no Asylo



Dr. João Canavarro

O dr. João Canavarro collocado pela Republica como administrador de Rezende, tem dado, na direcção do seu concelho as mais firmes e seguras provas d'um espirito democratico, de resto affirmado sempre brilhantemente em todos os actos da sua vida publica.



DORDIO GOMES—Discipulo do illustre pintor Salgado é o auctor do quadro *Christo aplacando a Tempestade*, tão cheio de vigor e de colorido, que mereceu as atenções na Academia de Bellas Artes.

O joven artista vae concluir em Paris os seus estudos de pintura para que demonstra a maior vocação honrando o mestre, um dos grandes pintores portuguezes em cujas telas a vida tem a maxima intensidade.



2—O alumno da Escola de Bellas Artes, Simão Cezar Dordio Gomes, novo pensionista do governo em Paris
3—O jantar de inauguração do novo Club Nacional, luxuosamente instalado na rua Antonio Maria Cardoso



1—A actriz Coraldina Farraz, no papel de guardadora de aves, da nova ópera «Filhos de Re», do maestro alemão Humporduck e representada com um enorme successo na Ópera de New-York
2—A morte do leopardo. Esta photographia é curiosissima pelo transe terrível que representa. Um chefe negro mata um leopardo que dilacerava um dos seus homens (Clíches Delius)





Um trecho do pinhal de Leiria: A Ponte Nova
(Cliché do sr. J. Magalhães Junior)

O pinhal de Leiria tem trechos lindíssimos, sitios que são verdadeiras delicias, pontos admiraveis, que parecem feitos para o socego e para a meditação; n'aquelle logar d'onde sahui a madeira para as primeiras caravellas portuguezas da descoberta, ha bocados arrebatadores, cheios de pittoresco e entre os quaes se destaca, pela sua original e sentida belleza, o que a nossa photographia representa.